

DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração
e Oficinas-tipograficas

Avenida Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portugueses

Campeão das Provincias

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por

Manuel Firmino d'Almeida Maia

SINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para a Africa, 8\$50.

Para os restantes países, 15\$00.

Numero do dia, \$10; atrasado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS.—N. 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 16.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo linometro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipograficas.

LISBOA pelo correio

Lisboa, 1-9-922.—O sr. Agatão Lança, que pelos modos não anda muito satisfeito por não o terem metido na comitiva do sr. Presidente da República, increpou o sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros por umas frases que S. Ex.ª lhe dirigiu, e que o sr. Lança bem ouviu, sem que, na ocasião, contra elas recaltrasse, frases que saíram adulteradas num diário daqui.

Quis agredir o ilustre titular na própria Câmara, ao que se opuseram aqueles deputados que sabem que quem ali está não pôde ser creança nem deve ser estouvado.

Mas eu não quero já discutir a sem razão do atacante; pergunto apenas se a gente manda deputados ao Parlamento para discutirem questões pessoais.

E faz-se aquilo por uma viagem ao Brasil!

O célebre professor Coué, fez duas brilhantes conferencias no salão da *Ilustração Portuguesa*, e chamou muitos doentes a uma cura que parece certa, tão animados, tão confiados eles voltaram.

Saiu já o «Porto», que conduz o sr. Presidente da República e Ministro dos Negócios Estrangeiros ao Brasil.

O «Porto», esteve retido na barra durante dois dias por causa dumas avarias nas máquinas.

Chegaram já ao Tejo os «destroyers» Vouga e Douro, que comboiavam o «Porto».

A bordo do «Massilia», faleceu repentinamente o conde d'Eu, que se dirigia ao Brasil, para assistir às festas do Centenário da Independência.—Emilio

De Lisboa, onde tinha ido sujeitar-se à insuflação preventiva do soro antihidrofóbico, regressou já o sr. Silvério Pereira Júnior.

Crentes no bom resultado do específico apressámo-nos a apresentar ao sr. syndicante as mais cordeais boas vindas.

Y.

Era só o que faltava

Os jornais, publicavam há dias, em notas equivalentes, o seguinte, todas elas oriundas do mesmo espírito creador:

«Regressou a Lisboa o sr. Silvério Pereira Junior, syndicante aos actos do Museu de Aveiro, parece que em consequencia de um conflito de carácter moral, provocado pela attitude violenta do governador civil e commissario de policia. Conferenciou sobre o assunto, com o ministro do instrução, o director geral interino das Belas Artes, constando que serão demittidos o governador civil e o commissario de policia.»

Não nos faltava vêr mais nada: sacrificas as principais autoridades da terra às imolações dum syndicante que para aqui veio com capa de santidade, e que afinal, tremendo deante da víbora, cujo ferrão podia mordê-lo, à qual se submeteu inteiramente, se tornou em absoluto parcial e ousado.

Não pegou a habilidade. Se pegasse, seria caso para levantar aí as pedras das calçadas.

O Partido Democrático do districto, saldaria as suas contas com o governo, e abandonaria a politica, como dever imperioso que lhe corria.

Senhor Ministro do Interior e senhor Ministro da Instrução: o syndicante aos actos do Museu Regional de Aveiro, está inteiramente entendido, pelo medo, pelo pavor que dele e de outros se apoderou, com o mais feroz inimigo da sociedade, o célebre traidor do 31 de janeiro, cometendo ilegalidades, senão verdadeiras monstruosidades no exercicio das funções que lhe foram cometidas.

A opinião imparcial da

cidade reclama a sua substituição immediata, ou fará erguer mais alto do que se julga o seu indignado protesto.

O syndicante escolhido para tão delicada missão, está abusando das suas attribuições, vexando toda a gente, medindo tudo pela craveira pela qual o seu mentor costuma medir toda a gente de bem, a quem insulta e anavalha com a ferocidade selvagem com que acomete contra o direito, contra a razão, contra a justiça, com aquela mesma ferocidade com que enxovalhou a Mãe, a Esposa e o próprio filho.

Seria preciso não conhecer o instintos da fera a que o syndicante aos actos do Museu se submeteu, para não ver até que ponto os atropelos que está praticando o podem conduzir.

Não estamos aqui defendendo culpas de ninguém, se culpas há que punir. Estamos defendendo a moralidade e a justiça que cabe ao acusado, que é vítima duma monstruosa guerra de exterminio, imerecida, infundada, como se verá e reconhecerá no final deste escuro trama de assalto à dignidade dum homem a quem não só a sua terra, a sua região, mas até o seu país alguma coisa devem.

Confiámos, senhores Ministros, no critério com que é preciso resolver o melindroso assumto.

Estava composto o artigo que precede estas linhas, quando soube-se que, de facto, o sr. Ministro da Instrução conseguiu arrancar das mãos do sr. Ministro do

(Continúa na 3.ª pagina)

A' volta da Terra

Mercado de feras

Hamburgo é uma cidade commercial por excellencia. O seu commercio tem mesmo um ramo originalissimo:—é o mercado de animais ferozes, unico em todo o mundo.

Os tigres da Persia, os leões da Nubia, os elefantes da India, as zebras e as girafas da Africa, as focas e os ursos das regiões polares, as serpentes dos trópicos, emfim toda a fauna bravia universal afflue ao mercado especial de Hamburgo, mercê das inumeras linhas de navegação que ali convergem.

Num dos estabelecimentos que exploram este genero de negocio, existe mesmo uma escola de domesticção; daí se expdem para os principais circos do mundo as feras amestradas e seus respectivos domadores. Outros estabelecimentos exploram a especialidade de prover de animais bravios os jardins zoologicos tanto europeus como americanos.

Algumas especies são altamente cotadas neste centro commercial *sui generis*. Um hipopotamo, por exemplo, paga-se por 20 mil a 25 mil francos; um rinoceronte vale 12 mil francos; um elefante educado vale outro tanto; os leões africanos são avaliados em 7 ou 8 mil francos o casal; os tigres regulam por 4 a 5 mil francos; o das zebras 3 mil francos; o das girafas sobe de 5 mil até 6 mil francos; as serpentes *pithons* custam, conforme a grossura que têm, de 1.000 a 2.500 francos.

Vai, porém, ainda mais longe o espirito deste extraordinario comrcio. Os negociantes hamburguezes tentaram novos cruzamentos, e fizeram curiosas experiencias de reprodução. Assim, leões cruzados com tigres deram leões sem juba, raiados como tigres; o cruzamento da zebra com a burra deu um macho listrado e mais resistente do que o macho vulgar.

Coral fóssil

O coral fóssil das ilhas Fidji (Polynesia) é a melhor pedra para construcções. Ao cortar-se, a parte interna apresenta-se mole como se fôra queijo; mas, ao contacto do ar, endurece e toma a consistência do granito.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Adelaide de Sá Brandão, D. Maria Laura Pessoa, D. Maria José Brito e Beça e os srs. Alvaro Veloso de Figueiredo, Manuel Maria de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

Amanhã, a sr.^a Viscondessa da Corujeira.

Além, as sr.^{as} D. Mariana Julia da Silva Frietas Coelho de Menezes Vasconcelos Brandão, D. Herminia Ribeiro, D. Joaquina Augusta de Figueiredo Corrêa d'Oliveira, D. Laura das Dóres Duarte de Pinho e o sr. David Amador de Pinho.

Depois, o sr. Francisco Jorge da Silva.

Em 6, a sr.^a D. Estefania Dias Macieira e os srs. Frederico Bettencourt, dr. Alfredo Nordeste.

Em 7, as sr.^{as} D. Julia Herminia Oudinot, D. Sofia da Cunha Pereira, D. Maria Ludovina Pereira Leitão de Sampaio Pimentel, D. Adelia Correia Sarmiento e os srs. Antonio Gouvêa de Melo e Castro, Gonçalo Calheiros.

Em 8, D. Maria da Luz Torres Antunes, Arlinda Alegria.

Novos lares:

Realizou-se há dias, em Lisboa, o casamento do sr. José Maria Barbosa Júnior, filho do nosso querido amigo, sr. José Maria Barbosa, empregado superior do Banco de Portugal e ilustre redactor do «Correio de Aveiro», com a sr.^a D. Alice Marques Soares, irmão do nosso amigo, sr. dr. Francisco Maria Soares.

Aos noivos, as nossas sinceras felicitações.

Viageiros:

De Lisboa, onde já regressou, chegou o sr. dr. Alfredo Nordeste, que aqui veio para apadrinhar o filho mais novo do sr. M. nuel Faria de Almeida.

Veraneando:

Seguiu para Vila Ruiva, (Gouveia), onde conta demorar-se o mês de setembro, o nosso particular amigo, sr. dr. José Barata.

Com sua Família, seguiu para a Barra o sr. José Lopes do Casal Moreira.

Acompanhada de sua filha, partiu para S. Pedro do Sul a sr.^a D. Cecília Ruela.

Para ali, vai também amanhã o sr. Luís Catarino, gerente da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

Seguiu para a Curia, o sr. Daniel de Araújo Ribeiro.

Já se encontra nas Caldas de Lafões, o nosso presado amigo e ilustre Deputado de Viseu, sr. dr. Marques Loureiro.

Também para ali parte amanhã, o sr. Luís Lourenço Catarino, activo dirigente da Caixa Geral dos Depósitos, desta cidade.

E' bom comparar

O jornais monárquicos, vendo que não podiam—até eles—desmerecer no alto significado da viagem presidencial, têm-se dedicado à mais infame campanha de difamação contra a comitiva do sr. Presidente da República, acusando o Governo de defraudar o país com a inormíssima verba de 2.500 contos, que é quanto a viagem custa.

Quem são os homens que acompanham o chefe do Estado, todos o sabem. Desnecessário se torna encarecer-lhes os méritos. Sabem-o os

próprios monárquicos residentes no Brasil, que, alheios, neste momento, a politiquices redículas e vans, lhes preparam, com entusiasmo delirante, as recepções mais brilhantes e carinhosas.

Sobre o custo da viagem, ouçamos as comparações que *O Mundo* faz com os antigos tempos:

«De 1904 a 1907, gastaram-se 1.200 contos com a electricidade nos palacios reais, o que hoje equivale a 12.000, pelo menos. Com o guarda roupa das rainhas, 77 contos. Em cocheiras e cavalariças, só no castelo da Pena, 141 contos. Aposentos do rei, 100 contos. Museus e coches reais, 350 contos. No palacio de Cascais, a bagatela de 116 contos. Globalmente, no ano económico de 1905-1906 as obras nos palacios absorveram a linda cifra de 2.380 contos, o que hoje equivaleria a 23.800. A simples viagem de D. Carlos, ás lihas, custou nos 400 contos, ou sejam, hoje, 4.000. Ora como os 2.500 da viagem presidencial ao Brasil, e da missão que acompanha o chefe do Estado, se considerarmos o valor da moeda comparado com o de então, custa 250 contos, teremos de concluir que a sua diferença, ainda mesmo com os 114 contos que os jornais dão como recebidos pelo sr. Arantes Pedroso, só ingenuamente esquecendo dizer que aquela verba se destina ao pagamento do destacamento que o comandar.

Que dirá a isto a imprensa monarchica?»

Contra os números...

Diz-se para aí que o ilustre syndicante aos actos do director do Museu, só se acompanha dos acusadores no processo de sindicância.

Parece incrível! Com se mentel Que terra, santo Deus, de tanta intriga, tanto mexericol

Se há alguém com quem um syndicante não deva dar-se, é exactamente com os acusadores e com o acusado. Com este, sabemos nós que não comunica o digno syndicante. Com os acusadores... pôde lá sêr! Não, por mais que no lo afirmem, não acreditamos.

X.

Vasco Soares. — Foi reintegrado no seu antigo lugar de commissario de bordo da «Companhia Nacional de Navegação», este nosso amigo e patricio, que há tempos, quando da sua ultima viagem ao Oriente, se tinha afastado do serviço da mesma Companhia, em virtude de uma greve.

A sua reintegração representa um acto de justiça, com que muito nos congratulamos, felicitando o sr. Vasco Soares e igualmente a Companhia.

Humberto Beça. — O Instituto Etnológico da Beira da Academia das Ciências de Portugal,

elegeu seu sócio correspondente o sr. Humberto Beça, cujos trabalhos de ensino comercial e outros, entre os quais avulta o «Castelos de Portugal», muito contribuíram para a merecida distinção.

Folgámos e felicitámos.

Justa homenagem

Ao sr. tenente-coronel Maia Magalhães

«*O Mundo*, o velho republicano, publicou em 26 último o artigo que transcrevemos:

O *Diario de Noticias*, de ontem publicava o seguinte:

«O funcionalismo da colonia de Cabo Verde, reconhecido aos altos serviços que o tenente-coronel do Corpo de Estado-Maior, sr. Maia Magalhães, irmão do actual ministro dos negocios estrangeiros, prestou áquella provincia quando a governou, acaba de enviar a Lisboa um seu delegado, sr. Alfredo da Silva Pinto Serra, official-maior da Secretaria Geral do Governo de Cabo Verde, a fim de entregar áquelle illustre official um rico estojo, contendo um tinteiro de prata e cristal, sinete, caneta, corta-papel e enxugador, também de prata. Numa das faces do lindo escriptorio lê-se a seguinte dedicatória: «Ao ex-governador da provincia de Cabo Verde, ex.^{mo} sr. Maia Magalhães, oferece como preito de homenagem e gratidão o funcionalismo da colonia.»

A homenagem prestada ao illustre official não podia ser mais justa. O sr. tenente-coronel Maia Magalhães exerceu um governo notavel em Cabo Verde e a prova dos seus bons serviços, ha muito feita, é agora uma brilhante confirmação. *O Mundo*, onde o distinto militar conta velhos amigos, muito folga em poder associar-se á consagração que o funcionalismo de Cabo Verde lhe acaba de render.»

Velhas e estreitas relações da mais franca amizade nos ligam ao grande militar.

Gostoso nos é, por isso, solidarisarmo-nos, com *O Mundo*, na consagração feita pelo funcionalismo de Cabo Verde ao brioso official, Governador dessa provincia no tempo em que ela atravessou a sua maior crise, o herói de Chaves, filho illustre de Aveiro, dos poucos que têm dado honra á terra que lhes foi berço.

Terminou há dias o seu curso de Construtor civil, no Instituto Industrial de Lisboa, o nosso amigo, sr. Abel Marques da Graça, que em breve virá estabelecer-se em Aveiro, onde certamente será procurado por todos quantos carecerem dos seus perfeitos serviços.

E' um bom exemplo, com que muito nos congratulamos.

— Dias em que é obrigatória a estampilha da *Assistencia*: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

Ocorrências de 1921

Dia 2 de setembro—O partido democratico realiza em casa do dr. Barbosa de Magalhães uma grande reunião na qual se resolve crear um jornal que seja órgão das comissões locais e realizar um congresso distrital em fins de outubro.

Dia 3—Seguem ainda para praias diversas familias de Aveiro e imediações.

Dia 4—Entram seis traineiras carregadas de sardinha, adquirindo-se esta finalmente por um preço mais rasoavel.

Dia 5—Carrégam de mexoa-lho as numerosas bateiras que saiem a barra á pesca daquele excelente adubo.

Dia 6—Lança-se a ideia de uma récita no Farol, ideia que por motivos de força maior se não leva a cabo.

Dia 7—Abundancia de caça do mar no nosso mercado. Nem por isso as aves domesticas descem de preço.

Dia 8—Os ovos sobem de 1\$80 para 2\$00 a dúzia.

Diz-me com quem andas...
A sêr certo o que dizem do sr. syndicante, não é regra sem excepção o ditado.

Verdade seja que os nossos avós não eram infalíveis...

X. X.

«O Popular...»—Apareceu há dias um novo colega nosso, «O Popular», semanário bracarense, que traz a côr republicano-independente. E' seu director o sr. Ant. Pacheco de Corvalho, cidadão illustre e consideradíssimo.

Ao novo colega, que tão bem se apresenta, desejamos, nós os velhos, as maiores prosperidades.

Os organismos enfraquecidos, debilitados, exaustos, não devem ser fatigados, ainda em cima, por um tratamento demasiado violento e complicadissimo. Para esses organismos delicados, aos quaes o menor choque torna e desarranja, os tratamentos mais simples são sempre os melhores. Pois bem: o tratamento das Pilulas Pink, que não precisa de nenhuma alteração de regime, está particularmente indicado aos anemicos, aos neurastenicos, aos debilitados, aos convalescentes, que necessitam, antes de tudo o mais, de um sangue mais abundante, mais rico, mais puro, mais nutritivo.

As Pilulas Pink, que são um renovador de forças sem rival, dão sangue, tonificam os nervos, despertam o apetite, estimulam, reconstituem e reconstituem os organismos debilitados.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5\$30 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Farmacia e Drogaria Peiusular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Pois oh, senhores, se fôsse verdade, se fôsse assim, se assim fôsse, por aquela lei antiga do ambiente, que transforma o mau no bom e o justo no pecador, com certeza o sr. syndicante passava a insultar até os seus mais queridos.

X. X. X.

Interior a demissão do sr. Governador Civil de Aveiro.

Está, pois, consumado o escândalo, que atinge as mais graves proporções, visto que, como do público se tornou sabido, quem domina o sindicante aos actos do Museu é a vibora que aí macula e fere a reputação, o conceito e a dignidade de todos os homens de bem, parecendo que uma onda de pavor avassalou também o ânimo do próprio Ministro da Instrução.

Não há que vêr: quem quizer fazer-se valer dos fracos de ânimo e de consciência, é escrever á laia do bandido e tornar-se temido assim.

Ajustaremos contas, senhor Ministro da Instrução. Aos correligionários do districto, cabe agora dizer da sua justiça e da sua indignação.

Museu-regional de Aveiro

Factos e apreciações

V

Museu de Aveiro.—Queremos hoje render homenagem respeitosa ao ilustre escritor e arqueólogo notavel que é o sr. Marques Gomes. Na verdade, torna-se ele credôr da simpatia e gratidão de todos os portugueses pelos carinhos e indefessos esforços que tem dispensado á arte antiga do nosso paiz. Sem hesitações nem desfalecimentos, vencendo contrariedades, o sr. Marques Gomes conseguiu organizar na cidade de Aveiro uma valiosa colecção de arte regional, digna de ser visitada e estudada atentamente. E oxalá as nossas simples palavras vão acordar estímulos que se orientem no sentido de ordenar criteriosamente e pôr em resguardo as lindas coisas que ha perdidas Portugal em fóra. Em Aveiro, no antigo Convento de Jesus, começou de reunir-se, ha mais dum ano, tudo o que ali e no convento das Carmelitas existia de valioso em Arte e hoje está perfeitamente organizado um museu Regional. Ali se vêem dispostos metodicamente objectos de arte valiosissimos—estatuas e baixos-relevos em pedra e barro, quadros de assuntos religiosos, obras de talha, azulejos, parâmetros, ourivesaria do culto, livros de côro iluminados, esculturas em madeira e marfim, cerâmicas, armarios, contadores, imagens e joias antigas. Dentre os barros, destacamos, pela sua beleza e trabalho técnico o grupo da *Virgem, S. José e o Menino*.

Temos ainda a notar, entre os quadros, pinturas em taboas, quinientistas como por exemplo, *Ecce Homo* e *S. João Evangelis-*

ta. Quanto á colecção de armação e indumentaria, cumpre-nos pôr em relevo os trabalhos dos séculos XVI e XVII que são riquissimos. De ourivesaria sacra, possui o Museu especímenes importantes—galhetas de Cristal e prato de prata dourada.

Eis, pois, como a bôa-vontade, inteligente e energica de um homem, pode transformar o antigo Convento de Jesus em Aveiro, abandonado, ou quasi abandonado, num templo sacrosanto de Arte. E pôde dizer-se, sem receio de contestação, que esta bela colecção, organizada pelo esforço do sr. Marques Gomes, é uma das melhores colecções, *sui generis*, que existem no nosso paiz.

Todos os objectos de arte são distribuidos sabiamente pelos diferentes salões do edificio, galeria inferior do claustro e gabinetes.

As gravuras magnificas, notavelmente expressivas, que inserimos a ilustrar este pequeno artigo de informação e guia, ilucidam sufficientemente para despertar o desejo de visitar atentamente o novo Museu.

E' pois, valiosissimo este novo Museu Regional; —reconhecendo-o, ninguém deixará de reiterar os nossos protestos de admiração e de reconhecimento ao erudito e benemerito arqueólogo —sr. Marques Gomes.

(Do *Ocidente*, de 20 de dezembro de 1914.)

Subsistindo, em parte, os motivos que originaram a publicação da portaria de 26 de Janeiro de 1914, a Comissão organizadora do Museu deliberou fazer a seguinte proposta:

«Ex.^{mo} Senhor Ministro da Instrução Pública—Lisboa.—O Museu Regional de Aveiro pôde, felizmente, acumular valores e atingir um desenvolvimento mais que bastantes para reclamarem, não só assiduidade de atenção e trabalho, que por mercê de quem se dedicou á sua organização não lhe tem faltado, mas também uma direcção e guarda definida, competente e permanente, devidamente reconhecida e auctorizada.

Disso depende a esmerada conservação do que está feito, e que muito é, realmente, e a prosperidade futura, que muito mais promete sêr. E' isso uma questão essencial de metodo, ordem e eficacia, quer para o alargamento das riquezas desta instituição, quer sobretudo para as condições em que elas hajam de sêr mantidas, de modo a resultarem uma alta fecundidade educativa.

São estas circunstancias que tornam indispensavel confiar a direcção do Museu a pessoa de capacidade provada para o encargo.

Não ignora V. Ex.^a que este Museu verdadeiramente deve a sua orientação ao esforço, intelligencia, saber e tenacidade do ilustre historiador, ao qual tanto devem as letras patrias, o sr. João Augusto Marques Gomes.

Sem a sua iniciativa e aturadas diligencias, por certo o Museu não teria passado, até ao presente, duma raquítica tentativa, quando muito.

Agora que está creado, manda a justiça e o próprio interesse do desenvolvimento da instituição que ela seja confiada a quem a criou.

Nestes termos temos a honra de propôr a V. Ex.^a que o sr. João Augusto Marques Gomes seja nomeado director deste Museu Regional de Aveiro.

Saúde e Fraternidade.—Aveiro, 16 de junho de 1915.—O Presidente da comissão organizadora do Museu Regional de Aveiro, (a) *Jayme de Magalhães Lima*.

Enviada esta exposição pelo Conselho de Arte e Arqueologia da 2.^a Circunscrição ao respectivo Ministério foi por este mandada ouvir a Inspeção dos Museus regionais que informou por esta fôrma:

«A nomeação do sr. João Augusto Marques Gomes para Director do Museu Regional de Aveiro é, não só da maior justiça, mas ainda da mais alta conveniencia para os interesses artisticos do Paiz. E' ao sr. Marques Gomes que se deve a organização dêsse museu que, graças ao seu esforço e competencia, é hoje um dos mais importantes e interessantes de entre os nossos museus regionais.

O sr. Marques Gomes é portanto o director ideal, por reunir á sua competencia comprovada o grande amor que vota ás colecções que desde o inicio tem de facto dirigido. Esta inspecção não se conforma com a gratuidade das funções do Director do Museu de Aveiro, a não ser pelo menor tempo possivel, pois o contrario representaria uma desigualdade flagrante visto serem pagos, como justamente o são, directores de museus regionais com menor importancia do que este.

E essa desigualdade seria ainda neste caso mais agravada pelo facto deste funcionario ter, sem a menor retribuição e com sacrificio próprio, organizado e dirigido o museu desde o seu inicio.

Propõe, por isso, esta inspecção que, para gratificação deste funcionario, se consigne no proximo orçamento de 1915-1916 a quantia de duzentos escudos anuais, propondo mais a V. Ex.^a para ele ser louvado publicamente, no caso de o não ter sido ainda, pelo muito zelo e competencia com que organizou e tem dirigido, provisoriamente, o mesmo museu.

Inspeção dos museus regionais, 19 de agosto de 1915.

O inspector — (a) *José de Figueiredo*.

«Tornando-se necessario prover o logar de director do Museu Regional de Aveiro, criado por decreto de 7 de junho de 1912.

Atendendo aos relevantes ser-

viços prestados á arte e arqueologia pelo cidadão João Augusto Marques Gomes:

Tendo sido cumprido o que dispõe o artigo 55, do decreto com força de lei de 26 de Maio de 1911:

Usando da faculdade que me confere o n.º 4 do artigo 47 da Constituição Política da República Portuguesa:

Hei por bem decretar sob proposta do Ministerio de Instrução Publica, que seja nomeado, sem encargo para o Estado, João Augusto Marques Gomes para o logar de director do Museu Regional de Aveiro.

O Ministro da Instrução Pública assim o tenha entendido e faça executar.—Paços do Governo da República, em 11 de dezembro de 1915.—*Bernardino Machado — Frederico Antonio Ferreira de Simas*

(*Diário do Governo*, n.º 291 de 16 de dezembro de 1915.)

Se, numa terra para onde vou, só conheço e só me dou com quem vive, ri e gosa na lama, na podridão, com que lógica posso pensar, com que verdade, que nessa terra haja alguém que é digno, íntegro, capaz?

X. X. X. X.

Terras da Beira

Caldas de Lafões

Do nosso colega, *Noticias de Vizeu*, recortámos os seguintes períodos, sobre o modo verdadeiros e a todo o ponto justos:

«Está feita a reputação das suas virtudes terapeuticas. Os aquistas não cessam de as distinguir com lisonjeira preferencia, sujeitando-se a todos os sacrificios pela enorme dificuldade de instação e alojamento.

Os Hoteis, desde o Avenida, merecidamente gisando do mais alto conceito, até ao Bragança, Vouga e Aguias, todos caprichando em bem servir e tratar, como as hospedarias e *quarteis*, todos estão a trasbordar. Nem um recanto inaproveitado.

A concorrência de ano para ano vai crescendo e avolumando e, o que merece especial registo, cada vez mais seleccionada e distincta.

São muitos os médicos, de nomes e reputação consagrados, que aqui vem fazer suas curas, seguros da eficacia das justamente afamadas *Caldas de Lafões*. E os doentes, todos jubilosos com as melhores notaveis e consoladoras alivios aqui sentidos, não cessam de bendizer as lembranças que para ali os encaminharam.

Os empresarios, *Diniz & C.^a*, correspondendo galhardamente ao favor de concorrência tão notavel, empenham-se por dotar as *Caldas de Lafões* com todos os melhoramentos aconselhados, estando a organizar com distintos

engenheiros o plano das obras a realizar com a possível urgência.

Não regatearemos os merecidos louvores a quantos assim consagrando as sem igual *Terras da Beira*, justamente distinguindo e exaltando praticamente os seus encantos e virtudes. E ás *Caldas de Lafões* agouramos em futuro próximo as prosperidades notáveis de que o presente é fiador.

A's Caldas de Lafões, deve muita gratidão quem estas linhas transmite ao papel. As Caldas de Lafões, ao ilustre dirigente do estabelecimento balnear, e a algumas das principais famílias daquela linda região.

E é por is o que, sempre que se lhe ofereça ocasião, o *Campeão*, não deixará de fazer-lhes as amáveis e merecidas referências.

Um grave incómodo de saúde o impediu neste ano de recorrer ás milagrosas águas do Banho, mas da Providência espera não morrer sem lá voltar em futuros anos.

Por ordem do sr. Governador civil, foi reaberta a igreja que o sindicante aos actos do director do Museu tinha mandado fechar—diz a má-língua que por influência estranha.

No nosso entender, não andou bem S. Ex.^a. Aquele gesto do sr. Silvério P. Júnior é uma expansão artística de quem tem muito amor à arte. O ilustre chefe do districto, dando a contra-ordem, esqueceu-se, não se lembrou de que, afinal, os crenes não iam lá rezar, mas partir, derrubar, escavar as preciosidades que outros fiéis, à custa de muitos sacrificios, ali puseram. *Vandalos!*...

Cada peça, é um pedaço de história e uma fortuna. E depois, agora que tudo está restaurado, assim como no próprio Museu, por quem não ganha sequer para as tintas que gasta!...

O sr. Governador desconhecia estes factos, com certeza...

Y.

— Terras de Portugal

Verdemilho, 31.—Viêram finalmente ontem as primeiras chuvas, de que desde o principio deste mês se vinha sentindo a falta para as sementeiras das ervas e nabos.

Paralizaram, porém, as colheitas dos milhos. (Perdoa se o mal que faz pelo bem que sabe).

De visita ao sr. Manuel Sarico Deus e sua esposa em casa de quem se hospedou, chegou a sr.^a D. Maria Rocha, professora no Porto.

Também se encontra neste lugar, vindo de Lisboa, o sr. p.^e José Oliveira e família.

Seguiu para o Hospital de Aveito, o sr. António João da Rosa, atacado duma doença pulmonar, de que padece há meses.

Desejamos-lhe completas e rapidas melhoras.

Os géneros alimentícios continuam subindo dia a dia, duma forma assustadora. Não há dinheiro que chegue para se poder fazer face á carestia

da vida. Se os salários aumentam 1 escudo o comerciante aumenta 20 á sua mercadoria e ainda nos diz que «é para quem quer». E assim temos de ir lutando contra a fome, que nos devora a todos os instantes.

Não há quem veja isto, não há quem tome as devidas providências, e ponha cobro á terrível ganância dos que querem tirar-nos a própria camiza. Se isto não muda de rumo e não são tomadas medidas enérgicas pereceremos á fome.

Na estrada de Ilhavo abriu há tempos um estabelecimento o sr. José dos Santos Capêla, onde se vendem farinhas, prêgos, e todas as miudezas de mercearia, a preços moderados. Deve visitar-se, pois, o novo estabelecimento.

Missa.— Completam-se amanhã quinze anos que faleceu a fundadora da conhecida *Confeitaria Mourão*, que presentemente conta 66 anos, a tia Marquinhos Mourão, como era por todos conhecida essa boa alma, e por todos estimada tal era a atmosfera de bem fazer que a absorvia por completo. Fazer bom doce e socorrer os que careciam de protecção e amparo era todo o seu ideal, a sua maior preocupação. Ainda hoje o seu nome é lembrado com saudade, e pelo descanço da sua alma foi hoje resada uma missa que assistiram, além da sua sucessora na confeitaria e continuadora de toda a sua obra bemfazeja, o pessoal dela e muitas outras pessoas.

A' memoria da morta consagrou um brilhante espirito que a conheceu e estimou este soneto:

Da Tia Marquinhos da
Costeira, a falecida Maria
da Encarnação Mourão

Era mesmo duma alma bem formada
Seu donaire, e acção, e pensamento,
Sorriado sempre, embora atribulada,
Erguendo sempre, ao céu o seu intento:

Dos seus amôr's no mundo foi privada,
— Marido e filhos, todo o seu contentor;...
— Do trabalho, por fim, restou-lhe... nada;
Mas Deus... do nada faz bem mais de cento!

Do bem, que tanto fez, outro nasceu!
Bemdicta foi a sua sementeira!
Bemdicto foi o pão que a tantos deu!

Tornou-se numa herdade a simples lãma!
... Herdade cá na terra... mas do céu...
De todas as riquezas,—a primeira!

24-VIII-1922.

Florilegio da mulher

(Continuação do n.º 6806 de 12 do corrente)

— «A mulher é uma fada bemfazeja, um anjo, uma medianeira entre Deus e a creatura, para elevar a alma do homem ás delicias do céu» — (A. Karr.)

— «Todos os raffinados do homem não valem um só sentimento da mulher.» — (Voltaire.)

— «A mulher é o ser mais perfeito entre as creaturas; é uma criação transitória entre o homem e o anjo.» — (Balzac.)

— «Deus, que se arrepende de ter feito o homem, nunca se arrependeu de ter feito a mulher.» — (Malherb.)

— «As mulheres não têm feito nenhuma obra prima em nenhum genero. Não têm feito nem a *Iliada*, nem a *Eneida*, nem a *Jerusalem libertada*, nem a *Phe-dra*, nem *Rodugune*, nem o *Mi-*

santropo, nem o *Tartufo*, etc.; nem *A Igreja de S. Pedro*, nem *Apollo de Belvedere*.

Não têm inventado a algebra, nem os telescopios; mas têm feito alguma coisa mais do que tudo isto. E' sobre os seus joelhos que se fórma o que há de mais excelente no mundo:— *Um homem honrado e uma mulher honesta.* — (J. de Maister.)

— «A mulher é fiel como o cão de que se ufana o pastor solitario; resistente como o leme é guia e protecção do navio; inabalavel como a columna em que estribam as abobadas; cheia de paz e doçura, como o lar domestico para o viandante que faz jornada; meiga como a creancinha que responde ás caricias de sua mãe; graciosa como a aurora depois de um dia de tormenta; bemfazeja, enfim, como a fonte que rebenta inesperada aos pés do caminheiro.» — (Sophocles.)

— «Não ha nada grandioso em que não entre a mulher.» — (Lamartine.)

— «O coração de mãe é a obra prima da natureza. Pela sua especial condição é, muitas vezes, uma escola de heroismo.» — (Gretry.)

— «A verdade tem os encantos da mulher aos quinze anos: ama-se por si mesma.» — (João de Deus.)

— «A mulher casa-se, para entrar na sociedade; o homem para sair.» — (H. Taine.)

E. Levy

Dias findos

Por virtude duma congestão cerebral, que o fulminou, faleceu aqui, na segunda-feira última o sr.

Antigo capelão-militar, pai do nosso amigo sr. Carlos de Mesquita Barbosa, e que aqui residia com sua familia desde a vinda do regimento de infantaria 24.

Excelente chefe de familia, muito relacionado entre nós pela cultura que possuía e pelo seu bom caracter, dolorosamente surpreendeu muitos a noticia, que transmittimos com verdadeiro sentimento.

A sua familia, e especialmente ao sr. Carlos de Mesquita Barbosa, o nosso cartão de pêsames.

A viagem presidencial

O objectivo da missão de estudo que acompanha S. Ex.^a o Presidente da República, é transmitido ao *Seculo* pelo sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros:

«A missão que acompanha ao Brazil o sr. Presidente da Repu-

blica vai trabalhar comigo em varios assuntos, que muito interessam aos dois paises, iniciando negociações sobre alguns deles, como o da unificação ortografica e o da equiparação e valorisação dos cursos de instrução, e continuando os já iniciados sobre outros, como os relativos á convenção literaria, ao convenio sobre emigração e ao tratado de commercio, além de outros ainda, de caracter juridico.

Procurará aproveitar o pouco tempo de que lá poderá dispor durante as festas, nas recepções, nas visitas officiais e até mesmo nos banquetes, para, em contacto com os elementos officiais brasileiros, trocar impressões, conversar, discutir e, quando não chegar ás soluções definitivas, adeantar o caminho para elas.

Todos vamos cheios da melhor vontade e muito confiados de que alguns frutos resultarão dos nossos trabalhos, a que procuraremos dar uma feição bem pratica e positiva.

E sem duvida que, ao menos, obteremos uma maior e mais intima aproximação, não direi affetiva, porque essa não pôde já ser excedida, mas em todos os ramos da actividade social.

Os resultados praticos da viagem presidencial são sobremodo elevados e sobremodo certos. Que muito, muitissimo virá Portugal a lucrar com ela, é indiscutivel e insofismavel. E, justo é dizê-lo, nem os próprios jornais monárquicos o discutem. Até para esses, que, por oposicionistas, todas as medidas, boas ou más, podem combater, até para esses esta viagem representa um grande avanço para o país, um caminho novo, que começa, de prosperidades.

Os jornais monárquicos, discutem apenas os homens que lá vão. Tinham de criticar algumas coisa. Nisso, porém, encontram-se sós, abandonados pelos seus correligionários no Brasil, que no punhado de homens illustres, homens de ciência, que em breve os visitarão, olham, vêem somente a sua Pátria querida, este bocadinho de terra para onde partem sempre os seus primeiros pensamentos.

Pelo sr. sindicante foram mandados apreender todos os objectos que tinham sido vendidos pelo director do Museu.

E' uma prepotência, dizem os actuais possuidores desses objectos. São nossos, bem nossos. Compramo-los em hasta pública, vendidos com a devida autorisação de

quem de direito. Isto nunca se viu, nem sabemos de onde tal autoridade, que nada justifica. Pois um syndicante é um policia? Dessa forma, também um policia pôde ser um syndicante. E alguns há (todos?...) que não fariam figuras tristes, caricatas... — A alguém ouvimos já, citando um artigo da Constituição, que a casa do cidadão é inviolável, e a outrem também ouvimos, esse citando o Código Civil, que se pretenderem esbulhá-lo, obrará por si, na defesa do que é seu.

Andam impensadamente. Isso é ser mal agradecido. O sr. syndicante, apreendendo-os, não os queria para si, creiam. O tempo deve tê-los estragado um pouco, e o que o sr. sidicante pretendia era restaurá-los. Deviam entregá-los logo. Veriam como eles voltavam mais brilhantes, mais rutilos que o sol do mês que passou.

E a restauração, é claro, era feita por um artista de valor incontestável.

Y. Y.

SRMENTEIRA

O raio--O pára-raios

O raio é uma faísca elétrica, e o ruido que o acompanha procede da repulsão do ar. Os efeitos do raio só differem dos da maquina elétrica na intensidade; cái com preferencia nos pontos culminantes e corpos metálicos; inflama as substancias combustíveis. Sob a sua influencia, o leite e o caldo decompõem-se e as substancias animais fermentam.

Quando ameaça uma trovada muitas pessoas experimentam oppressão no peito; os doentes acham-se numa agitação continua, que cessa subitamente no momento em que a trovada rebenta. Quanto ao raio, este paralisa, rasga, queima, desorganisa as partes que toca; o infeliz sobre quem caiu morre antes de perceber o relampago; e se a vitima traz adereços metálicos, a electricidade derrete-os seguindo o caminho que lhe oferecem; até a presença deles determina a direcção das lesões da pele como também a natureza isolante de certas roupas contribui para preservar

o corpo dos ataques do raio.

Assim, vê-se na relação das desgraças acontecidas numa tempestade em Chateau-neuf, em França, que um sacerdote celebrante, estando com uma vestimenta de seda, foi o unico respeitado pelo raio no meio de numerosas vitimas desse terrivel meteor, que matou 9 pessoas e feriu 82. A queda do raio nem sempre é seguida de terminação fatal; ás vezes só sobrevem um estupor e uma surdez que se desvanecem ao cabo de alguns dias; em outros casos, manifesta-se uma paralisia mais ou menos completa e passageira. O tratamento das pessoas fulminadas consiste em esfregar o espinhaço com vinagre ou agua de Colonia, aplicar sinapismos nas pernas e braços, dar a cheirar vinagre, meter na boca um pouco de sal de cosinho, e se o rosto estiver vermelho, praticar uma sangria no braço.

A ciência depois de determinar a natureza intima do raio, fez conhecer os meios de nos preservarmos dele o para-raios imaginado pelo americano Franklin, preenche este fim.

Consiste este instrumento numa barra de ferro do comprimento de 7 a 10 metros e de 5 centímetros de largura, que se coloca sobre os edificios e é destinada a protegê-los; termina por uma haste cônica de latão, tendo na sua extremidade uma agulha de platina muito aguda, e comunica sem nenhuma solução de continuidade com a terra humida ou agua. Estas duas condições de não haver interrupção de condutores e comunicarem estes com o chão humido, são de rigor; quando não são preenchidas, o pára-raios é mais nocivo do que útil; o raio, que sobre ele cái, não tarda a abandoná-lo e dirige-se sobre os corpos visinhos, que despedaça para abrir caminho até ao solo.

As precauções contra tão grande perigo consistem, pois, em guarnecer os telhados de condutores, evitar em occasões de trovada a visinhança dos corpos que pela sua elevação atraíam a electricidade das nuvens, afastar-se das igrejas, das torres, de sinos e de arvores isoladas.

O mais prudente, quando alguém for colhido por uma violenta tempestade, é continuar lentamente o seu cami-

nho, ainda que exposto á chuva. Nos quartos, deve-se estar distante das chaminés, que conduzem facilmente a electricidade pela foligem que contêm, e nunca aproximar-se dos tubos metálicos que conduzem as aguas servidas e as da chuva.

Os efeitos do raio são muito variados, e muitas vezes estranhos: quebra os corpos maus condutores, inflama os que são combustíveis, funde os metais, mata os animais, e transtorna os polos da agulha da bussola.

Observa-se que não cái sempre sob a fôrma de uma faísca, mas algumas vezes, como um globo de fogo, que desce mesmo muito lentamente, em comparação com a faísca, e depois acaba por estoirar com uma detonação comparavel ao estrondo de muitos canhões.

E' neste estado, sobre tudo, que o raio incendeia os edificios em que cái.

Conta-se que em 1718, tendo um raio caído assim, debaixo da fôrma esferica, em Gouesnon, perto de Brest fez voar o tecto e as paredes de uma casa como o faria a explosão de uma mina, e que houve pedras projetadas em todas as direcções até 50 metros de distancia. O raio deixa após si um cheiro sulfuroso particular. Desde alguns anos attribue-se este cheiro á eletrização do oxigenio do ar que fôrma um produto a que se dá o nome de ozone.

Muitas pessoas deixam possuir-se de um extremo terror pelo raio. Este receio, contudo, diminuiria consideravelmente, se se considerasse o pequenissimo numero de pessoas que morrem assombradas pelo raio. Com efeito, não se contam em França, termo médio, mais de vinte vitimas por ano; isto é, cerca de uma por dois milhões de habitantes, o que é muito menos que de outro género de accidentes, de que quasi se não tem medo. As pessoas a quem esta consideração não chegar a tranquilisar, podem garantir-se durante o tempo de trovada com vestidos de seda, e melhor ainda, com assentos de pés de vidro, ou um disco espesso da mesma materia sobre o qual ficam isoladas. Com estas precauções, não podem ser tocadas, e sentiam só uma comoção mais ou menos

forte, mas não mortal, se o raio caísse perto delas.

Na aldeia, está-se no costume de tocar os sino durante a trovada, euidando, pela virtude do sino, afastar a nuvem, e evitar a saraiya, tão perigosa para as searas. Se isso não passasse de um preconceito, pouco inconveniente haveria em deixar á gente do campo essa tal ou qual satisfação; mas ha perigo para os que tocam os sinos, porque os edificios mais altos são os que correm maior perigo, e com efeito vê-se frequentemente cáir o raio sobre as torres e matar os que ali se acham. Portanto, é expôr inutilmente a vida de pobres ignorantes o deixá-los tocar os sinos quando troveja.

A Venus de Milo não tinha braços. Partiu-os porque sabia que outros mais belos viriam suplantá-los—os da amante de Sagramor, essa soberba criação de Eugénio de Castro.

Pois sabem os senhores porque é que Rafael, Watteau, Wan-Dick não pintaram nunca a Costa-Nova ou as Pirâmides?

Não é preciso pensar muito...

Z.

Almas gentis de Namorados

Novo romance de Eduardo de Aguiar um volume de 324 pag.—2\$00

Envia-se contra cobrança, sem mais despesas. Pedidos a Neves Ferreira—Avenida da Liberdade, 192-4.º-Lisboa. A' venda na Livraria Vieira da Cunha—Rio de

Diz a má-língua que o restaurador do Museu : ó sabe pintar a Costa-Nova e as Pirâmides.

Que má-língua! E' vontade de dizer mal. Pois se ele tem tirado os primeiros prémios no Salon! se a maior pena dos directores do Louvre é não conseguirem que elle, pondo de parte um pouco o amor-pátrio, lhes ceda um ao menos dos seus quadros!

Ele sempre há gente que se entretém a dizer coisas!

Z. Z.

Fáz-se público

Em 23 de junho próximo passado, perdeu-se na Feira de Mira, uma letra da taxa de 6\$50, com o aceite de José de Pinho Caetano, que é casado, lavrador, de Portomar, concelho de Mira, tendo escrito em algarismos, e no lugar proprio, o seu montante 4.000\$00 (quatro mil escudos).

Esta letra pertencia a João Batista Maranhão, casado, lavrador, também de Portomar, e representava uma divida do aceitante.

Não tem outra qualquer letra assinada por si, nem co-

mo aceitante, nem como sacador, nem como endossante.

Pelo que se previne quem tenha encontrado a letra que se perdeu de que a não poderá cobrar, pois ela fica desde esta data sem valor, visto o seu montante ter sido pago ao portador João Batista Maranhão.

Portomar, 28 de agosto de 1922.

José de Pinho Caetano
João Batista Maranhão

GRAND PRIX
O Maior Premio da Exposição - LONDRES 1904

VINHO NUTRITIVO DE CARMY

PREMIADO POR NUMEROSOS MEDICOS
E FARMACOLOGOS

AVENIDA DE TODAS AS FARMACIAS

Em todas as Farmacias

Premiado com medalhas de ouro,
Lisboa 1888,
Paris 1889,
Belem 1893,
Anvers 1894,
Londres 1904,
Rio de Janeiro 1908,
Mostuario Industrial Português 1915.

Pedro Franco & G.ª L.ª

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

HERPETOL



DA UM
Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

A venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.ª, e Porto, Rua das Flores, 153-157.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remédio que até hoje appareceu.

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finanncial

Telefone: 791

Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Pinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Para senhora e creança
CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sêdas e guarnições.
AVEIRO
Rizira Pinheiro Cheves
Rua Colbran.º 9

RAVL DEFEIRA & CALIMDA
COMPRIVESENIALEFIPOS

JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Commercial Financeira, Ltd.ª

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Agencia funeraria Braga
=Coimbra

Urnas, corôas e
flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

Francisco Gois & C.ª

Vendem aos melhores preços do mercado generos de mercearia, artigos de drogaria fina e aguas minerais.

Rua José Estevam n.º 17—Aveiro

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os Rios. Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro.

Mendes da Costa & C.ª
Arcos e Entre-Pontes
AVEIRO

Padaria BIJOU, de
—Macedo & Estevam

Pão de todas as qualidades e tamanhos

à hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA
—AVEIRO—

Garage Trindade — Trindade, Filhos
— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comercio geral—Automoveis, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principais fabricas estrangeiras. Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas. "Triumph Cycle, Co. Lda Coventry," Stock de pneumaticos "Michelin," para automoveis. Oleos, Gasolina e massa consistente. Automoveis de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recolha

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega.

Testa & Amdaores**COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES**Depositários do OPORTO OIL COMPANY = Telegramas: **TESTA**

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO**Banco Nacional Ultramarino**

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
 N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
 N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., GLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro**Mercearia****ABEL SIMÕES CRAVO**

Papellaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência. Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—**AVEIRO**Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre. Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE".

Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO**Livraria VIEIRA DA CUNHA**—Rua Direita n.º 70—**AVEIRO**—

Grande sortimento de papellaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louças—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª
Gravataria Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça—**AVEIRO****RICARDO PEREIRA CAMPOS****BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO**
Generos alimentícios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papellaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos. Preços módicos Seriedade nas transações**Tomaz Vicente Ferreira**

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO**Empresa de Louças e Azulejos, L.ª**Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central de agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Banneaux decorativos—Loça artística

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs sedas, rendas, malhas, pêles, abafos e miudezas

DE **José Martins**Rua Coimbra, 6—**AVEIRO****Manuel Maria Moreira**

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BOBADOES & MIUDEZAS. BANOS CRUS. BRETANHAS FINAS. ENXOVAIS PARA BATHINGRua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cordoia)
AVEIRO**Tabacaria, Chapellaria e Mercearia — DE AGUSTO CARVALHO DOS REIS**

Praça do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papellaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapellaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA PONTE NOVA

—Fundada em 1882—

AVEIRO—DE— **Manuel Pedro da Conceição**

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã,

seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO

Depósito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Depósito de tabacos

nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia

seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES

veiro—Praça Luís Cipriano

Companhia de Seguros

"Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARÍTIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.ª

AVEIRO**Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO**

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREALIS E AZEITES ***"A ELEGANTE,"**

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias**Pompeu da Costa Pereira**Rua José Estevam **AVEIRO** Rua Mendes Leite**TAVARES & IRMÃO**

RUA JOSÉ FALCÃO, 57—PORTO

Telegramas—**TAVAR**

Importação — Exportação — Mercadorias em stok

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLONIAS
DA CELEBRE MOTO DAS TRINCHEIRAS ALEMãs—MARS

JAMES RAWES & Co
Rua de S. Bento, 44-1º